



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

PEDAGOGIA DO AQUILOMBAMENTO: SABERES QUILOMBOLAS COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Illo Wagi Soares Bueno de Camargo¹
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Juliana Dionísio Bueno de Camargo²
Escola Estadual Luciano Guidotti

Introdução

O presente trabalho é apresentado como parte da tese de doutorado em Educação - Relações Étnico Raciais, Diversidade e Educação - ainda em desenvolvimento pela Universidade Federal de São Carlos, e se conecta a uma prática de intervenção artística realizada em uma escola estadual no município de Piracicaba. A tese que por enquanto está intitulada *Pedagogia do Aquilombamento: saberes quilombolas como princípio pedagógico* vem sendo desenvolvida a partir do conceito de Aquilombamento, principalmente através das contribuições de Beatriz Nascimento, tem como objetivo pensar em um Brasil profundo, redimensionado nas potencialidades dos quilombos e do povo negro para a formação de uma sociedade que desde a colonização precisa lidar com o projeto de exclusão e aniquilação de saberes não brancos - ocidentais e hegemônicos - e que continua lutando e buscando a legitimidade de ser e existir em um mundo que ainda vive o carrego da colonialidade.

Desenvolvimento

Beatriz Nascimento aponta um caminho possível para a construção de uma nova perspectiva de nação e de mundo elegendo a formação quilombola como a base fundante desse projeto de reposicionamento sociocultural, questionando a versão historiográfica considerada oficial e problematizando a imagem dicotômica - negro e escravo - no bojo da desigualdade

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na linha de pesquisa Relações étnico-raciais, diversidade e educação. Mestrado em Artes pelo Instituto de Artes de São Paulo - UNESP (2025). Atualmente exerce o cargo de professor de Artes em âmbito estadual como servidor efetivo do Estado de São Paulo. illo.bueno@estudante.ufscar.br • <http://lattes.cnpq.br/6481108629110889>.

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera. Especialização em Geografia do Brasil pela Faculdades Integradas de Jacarépagua. Licenciatura em Geografia. Atualmente exerce a função de coordenadora de Gestão Pedagógica Geral da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. jdionisio2009@gmail.com.



opae.com.br/





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

racial na qual a figura oficial do “escravo” do passado permanece associada ao negro do presente.

Nesse sentido, a tese tem como motricidade a proposição de que o Aquilombamento como princípio pedagógico e formativo pode constituir um princípio epistemológico e político na formação crítica de professores e alunos. Se o título Pedagogia do Aquilombamento de certa forma antecipa a ideia central de que aquilombar-se diante das amarras do colonialismo, do capitalismo e do racismo, é uma ato de resistência e da busca de uma existência negada, propõe-se uma inflexão para entender a educação não como meio, mas como cruzo, como reposicionamento de um fenômeno que é inerente à condição humana na qual somos afetados, portanto, a educação é um radical da vida. E sendo um radical da vida, é preciso pensar nas potencialidades de uma transformação consciente que perpassa por outros lugares que estão além dos muros que cercam as escolas.

Se faz necessário construir caminhos que compreendam a diversidade como projeto de descolonização de um sistema/mundo que promoveu um modelo reto, binário e simplificado da existência humana. Que há mais de quatrocentos anos vêm ignorando cosmovisões com imensa potencialidade de sensibilização da vida e da humanidade. E a escola como lugar de pensar e refletir a partir de outras formas de existência, de nos reconhecermos como seres provisórios, caóticos e, por isso inacabados, depende de uma transformação cotidiana de relacionar-se com outros saberes. Ou seja, redimensionar o papel da escola implicada em um grande projeto que mira a educação não somente como cumprimento de uma agenda curricular ou modo de escolarização, mas uma educação que ergue outros seres, reposiciona os conhecimentos a partir de uma ótica decolonial.

Para Kabengele Munanga (2011) é com a luz do conhecimento que se combate o preconceito racial, uma vez que a ignorância manifestada em intolerância não possibilita questionamento reflexivo sobre temas históricos-sociais. No entanto, somente o acesso à cultura e a informação não asseguram transformações ativas do ponto de vista das relações sociais. O caminho apresentado por Munanga (2001) para a superação desse sistema que busca simplificar a sociedade criando caminhos retos, códigos binários, cânones morais, modos conservadores e mantenedores de desigualdades que agem como redutores da complexidade de mundo, passa fundamentalmente pela escola.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

A busca por percursos decoloniais na educação básica, legitimada pelas leis 10.639/03 e 11.645/11, visando uma formação mais crítica e inclusiva, parte de reflexões propositivas e afirmativas de histórias e culturas de valores ancestrais que sofreram com a tentativa de apagamento pelo empreendimento colonial. Para Queiroz (2023), a desumanização colonial negou ao colonizado o valor de sua língua e de suas expressões, portanto, a violência não foi somente física e psicológica, mas também socialmente simbólica. E nesse ponto, Torres (apud Queiroz, 2023, p.196), entende a colonialidade como a materialização de padrões que definem a forma de ser e pensar de sociedades subalternizadas, estando presente na cultura de senso-comum, na autoimagem dos povos e na validação de uma educação eurocentrada.

Grada Kilomba (2019), chama a atenção para a necessidade de romper com o passado colonial que alicerça a colonialidade buscando novos percursos de conscientização coletiva e superação das desigualdades reproduzidas por esse modelo. E a partir da busca de novos percursos que miram a educação para além de um cumprimento curricular, ou como modo de escolarização, compartilho uma vivência realizada em uma das escolas estaduais do município de Piracicaba-SP que proporcionou a comunidade escolar atravessamentos da cultura afro-diaspórica no chão da escola.

Sopro de Kaiumba é um projeto idealizado pelo Instituto AfroPira, um coletivo que atua na promoção da cultura negra, popular e de tradição na região de Piracicaba. Desde 2013, o Instituto Afropira trabalha na organização de eventos culturais e artísticos e vem fortalecendo parcerias com escolas públicas municipais e estaduais da região.

Sopro de Kaiumba é uma intervenção artístico-poética de inspiração ancestral, criada e conduzida por Nathy Pezzato - atriz, poetisa e pedagoga. Essa ação resgata e celebra o Batuque de Umbigada, tradição centenária viva em Piracicaba, por meio de uma releitura sensível entrelaça corpo, palavra e tambor. Ao lado dos batuqueiros Milena Saes, Raphael Caetano e Victor Correa, constroem uma homenagem vibrante à cultura popular afro-brasileira, em um gesto de reverência à memória coletiva e à força dos que vieram antes de nós. Contemplado pela Lei Paulo Gustavo (Edital nº01/2023), o projeto afirma a resistência e a potência das expressões culturais que florescem nas comunidades, nos quintais e nos corpos em movimento.

Essa vivência aconteceu no ginásio da escola no dia 28 de abril de 2025 e contou com a participação de todos os estudantes e professores que estavam presentes na escola. A comunidade escolar presente pode prestigiar a performance de Nathy Pezzato que, de forma

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

lúdica pôde transmitir os valores civilizatórios da tradição ao toque do Tambu - principal instrumento do Batuque de Umbigada e da corporeidade. Ao final da apresentação, mediei uma discussão sobre a tradição do Batuque nas cidades de Piracicaba e Capivari. Considerei alguns temas para essa discussão: mestres e mestras do Batuque de Umbigada; ancestralidade e resistência na tradição; respeito e diversidade; musicalidade e corporeidade.

Ainda em 2025, no dia 17 de novembro, o Afropira voltou à escola, agora, para uma formação direcionada aos professores. Com o objetivo de apontar caminhos construtivos para promoção de uma educação antirracista e propositora da cultura afro-brasileira, essa atividade contou com a presença de Wanderlei Bastos (mestre batuqueiro), Antonio Filogenio Paula Junior (mestre batuqueiro e professor doutor da Unicamp), Elaine Teotônio (cantora, batuqueira e produtora) e Nathy Pezzato (cantora, batuqueira, atriz e poetisa).

Justificativa

Reconhecer, acolher e trabalhar com a diversidade cultural no processo pedagógico, segundo Penna (2014), é um desafio constante na construção de uma educação democrática, se tratando de um país multifacetado como o Brasil. A proposta de aquilombamento como dispositivo derivado do quilombo enquanto território de integração, de memória, de celebração, de resistência e reorganização, tem como finalidade o próprio começo. Num processo de circularidade de saberes e tradições, apresentado por Antônio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo), como começo, meio e começo, longe do sentido metafórico, mas como modo de vida contrária à lógica hegemônica ocidental, esse conceito atravessa as questões do passado acessando as condições do presente, assumindo um posicionamento de resistência anti-hegemônica na construção de um corpo político que busca tornar-se quilombo.

No campo da cultura, Souto (2020) enfatiza que as experiências de aquilombamento estão fortemente entrelaçadas a projetos, eventos, coletivos, grupos ou espaços culturais comprometidos com o fortalecimento da identidade negra e com o protagonismo negro agora reposicionados a partir de novas perspectivas de representação social e das múltiplas expressões que fundamentam a visibilização negra dentro da dinâmica social.

E entender a escola como dinamizadora da vida, como espaço de reivindicação do encontro, da coletividade, da construção de saberes, da leitura de mundo, como espaço de potências mobilizadoras que podem transformar e reconfigurar as relações, é afirmar e

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

reafirmar que educação se faz com e pela consciência. Portanto, estreitar caminhos entre a educação escolar e a educação da tradição versada no encanto, na corporeidade, na ancestralidade, na memória, na brincadeira, na musicalidade, entre outros valores civilizatórios, possibilitam a construção de atos responsáveis e comprometidos com a transformação dos seres na articulação entre vida, arte e conhecimento.



Figura 1 – Sopro de Kaiumba na escola
Fonte: Próprio autor

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Referências

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na África. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 28, p. 56-63, 1996. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i28p56-63. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/28364>. Acesso em 11/02/2026.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PAULA JUNIOR, Antonio F. **Saberes no pé do Tambu**. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Sulina, 2ª edição. Porto Alegre. 2018

QUEIROZ, Luiz R. S. Até quando Brasil: perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. **PROA**, Campinas, v.10, n.1, p. 153 - 199, jan. 2020.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023

SOUTO, Stéfane. **Insurgências negras na gestão cultural contemporânea**. Revista Metamorfose, v. 4, n. 4, jun. de 2020. p. 133-144.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

